

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 3

Andreza Lopes
(Organizadora)



 Editora
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a
Educação a Distância 3**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-455090-5-9

DOI 10.22533/at.ed.059182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao longo desta coleção, organizada em 3 volumes, nosso maior compromisso foi reunir pesquisas relevantes que permitam um olhar para EaD a partir de múltiplos cenários. Cenários estes que se modificam rapidamente frente às novas redes, hábitos e necessidades que integram a sociedade do conhecimento onde a EaD é atualidade e não futuro, como por vezes ouvimos falar, por exemplo, “chegará o dia que a EaD estará integrada ao ensino presencial”. Considero que este dia já chegou, é hoje! Começou ontem. É realidade no qual instituições de ensino e profissionais desta área precisam reconhecer que a prática da EaD amplia-se como possibilidade de formação e neste sentido integrar práticas presenciais e a distância pode ser entendido como uma nova forma de fazer educação.

Frente a esta discussão apresentamos neste terceiro capítulo experiências de métodos aplicados a prática da EaD seja na educação superior, formação livre, como, área de música, ou ainda formação básica, como, ensino de geografia. E ainda esta corrida pelo conhecimento como diferencial competitivo a necessidade de formação de professores para uso das tecnologias exige esforço e atenção. Esta formação não deve ser informativa, mas deve permitir a construção de relações que potencializem o reconhecimento de tais ferramentas e sua influencia no fazer pedagógico que vai do planejamento da aula, apoio complementar do conteúdo, discussão de temáticas propostas, sistema acadêmico entre outros. O importante é perceber que frente a mudança da sociedade o cenário educacional não pode ser omissivo, precisa assumir uma visão evolutiva de modo a entender, estimular e desenvolver novas competências. O que não se limita a instituição amplia-se a toda comunidade acadêmica.

A realidade, portanto, não obstante das manifestações do sujeito se estrutura no ato de pensar e construir conhecimento, entendido por Platão como crença verdadeira e justificável. De forma simplificada o conhecimento é o caminho para o desenvolvimento sua trajetória é longa se manifestando nas diferentes etapas da vida. Logo, potencializar este caminho é investir em práticas de ensino e aprendizagem que contribuam com a socialização de experiências, externalização de saberes, compartilhamento de informações que juntos num processo de mudança continua de visão, como num caleidoscópio, vão estimular a criação e a conexão de conceitos que levará o indivíduo ao ponto de desenvolvimento significativo permitindo por sua vez reiniciar o movimento agora na posição de quem socializa, externaliza e compartilha o que foi internalizado. Um movimento que resulta no desenvolvimento contíguo e ampliado, pois diferente dos recursos econômicos o conhecimento se amplia sempre que compartilhado, por meio de novos significados criados.

Enfim, livros como estes são fundamentais para se manter ativo e integrado a sociedade contemporânea na qual novo diálogos e práticas amplia as conexões e possibilidade de desenvolvimento contínuo nos mais diferentes contextos. E frente a esta preocupação este volume 3 três traz uma análise do perfil dos alunos evadidos e concluintes a distancia, a partir de um case, o que se faz emergente e relevante uma vez que são das discussões que

emergem grandes experiências e inovações.

De nossa parte esperamos que esta coletânea, organizada em três volumes, contribua para reflexão, práticas e sensibilização quanto a relevância da educação na distância na sociedade do conhecimento. Esperamos ainda contribuir com àqueles que tem compromisso com o fazer da educação e buscam nas possibilidades diversas aprender por meio de melhores práticas permitindo qualidade e inovação que fomentem o ensinar e aprender. Desejamos desta forma que a leitura estimule e divulgue pesquisas relacionadas a educação a distância. Uma prática educação que permite a formação para muitos em tempos e locais distintos. Onde professor e aluno assumem novos papéis sendo estes mediadores do conhecimento e protagonistas do desenvolvimento, respectivamente.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Vialana Ester Salatino</i>	
<i>Alexandra Cemin</i>	
CAPÍTULO 2	16
PROCESSOS FORMATIVOS EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	
<i>Márcia Santos Cerqueira</i>	
<i>Vera Lúcia Ramos de Oliveira</i>	
<i>Danila Vasconcelos Oliveira da Luz</i>	
CAPÍTULO 3	29
UMA ANÁLISE ACERCA DAS CONCEPÇÕES DA EAD EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 4	39
DESIGN INSTRUCIONAL DA DISCIPLINA VIRTUAL “COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO”	
<i>Aline Claudino de Castro</i>	
CAPÍTULO 5	56
A CORRELAÇÃO ENTRE <i>PEER INSTRUCTION</i> E <i>BLENDED LEARNING</i> : UM ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Carlos Eduardo José da Silva</i>	
<i>Maria Aparecida Santos de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 6	64
EDUCAÇÃO MUSICAL, UNIVERSIDADE E ENSINO A DISTÂNCIA: QUE COMBINAÇÃO É ESSA?	
<i>Mariana Barbosa Ament</i>	
<i>Jane Borges</i>	
<i>Denise Corrêa</i>	
CAPÍTULO 7	75
POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM MÚLTIPLA EM UM CURSO DE MÚSICA EAD	
<i>Katia Sirlene de Moraes Duarte da Silva</i>	
<i>Marianne Martins Coelho</i>	
<i>Renato Alves da Silva</i>	
CAPÍTULO 8	85
PROJETO TERRA DE LUZIA: A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA	
<i>Paulo Henrique Barbosa Silva</i>	
<i>Cláudio Marinho</i>	
CAPÍTULO 9	97
DESAFIOS DA AUDIÊNCIA Á WEB CONFERÊNCIAS – ANÁLISE DAS CAUSAS DE UM ESTUDO APLICADO	
<i>Viviane Chunques Gervasoni</i>	
<i>George Bedinelli Rossi</i>	
<i>Dirceu da Silva</i>	

CAPÍTULO 10	110
FORMAÇÃO DOCENTE: AS ESPECIFICIDADES DO ENSINO ONLINE, INTELIGÊNCIA SÓCIO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EAD	
<i>Ana Cecília Machado Dias</i>	
<i>Ana Lúcia Guimarães</i>	
<i>Heloisa Teixeira Argento</i>	
<i>Nívea Cristina Vieira Lemos</i>	
CAPÍTULO 11	121
GRUPO DE DISCUSSÃO VIRTUAL: UMA POSSIBILIDADE DE CONSTITUIÇÃO DE CONHECIMENTOS DE PROFESSORES POLIVALENTES QUE ATUAM EM UMA GRADUAÇÃO EM MÚSICA NA MODALIDADE EAD	
<i>Celso Augusto dos Santos Gomes</i>	
<i>Wanderson Gomes de Souza</i>	
<i>Simone Simone de Paula Teodoro Moreira</i>	
CAPÍTULO 12	133
IDENTIDADE E SUJETIVIDADE DOCENTE NO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt</i>	
<i>Inês Maria Zanfolin Pires de Almeida</i>	
CAPÍTULO 13	141
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A UTILIZAÇÃO DO MOODLE NO ENSINO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Rosemary Pessoa Borges</i>	
<i>Elizama das Chagas Lemos</i>	
<i>Alexandre Rodrigues Caitano</i>	
<i>Pablo Roberto Fernandes de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 14	151
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE FACE À UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
<i>Sarah Mendonça de Araújo</i>	
<i>Maria Teresa Menezes Freitas</i>	
CAPÍTULO 15	163
FATORES MOTIVACIONAIS E INIBIDORES DA PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES EM CURSOS DE EAD	
<i>Ricardo Thielmann</i>	
<i>Alessandra Simão</i>	
CAPÍTULO 16	177
TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...	
<i>Nedia Maria de Oliveira</i>	
<i>Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende</i>	
CAPÍTULO 17	190
CAPACITAÇÃO DE DOCENTES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
<i>Gislene Lisboa de Oliveira</i>	
<i>Valéria Soares de Lima</i>	
CAPÍTULO 18	198
PROJETO VITÓRIA RÉGIA	
<i>Carlos Homero Urizzi Garcia</i>	
<i>Denise de Almeida</i>	
<i>Elisabete Jacques Urizzi Garcia</i>	

CAPÍTULO 19	205
CONEXÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE NO TOCANTINS: CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Mariana da Silva Neta</i>	
<i>Nádia Flausino Vieira Borges</i>	
<i>Aldízia Carneiro de Araújo</i>	
<i>Simone Lima de Arruda</i>	
<i>Marcia Flausino Vieira Alves</i>	
CAPÍTULO 20	216
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
<i>Jacks Richard de Paulo</i>	
<i>Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo</i>	
<i>Marta Bertin</i>	
CAPÍTULO 21	227
OS CONHECIMENTOS DECLARATIVO E PROCESSUAL DE JOHN ANDERSON NO ENSINO A DISTÂNCIA DE GUITARRA ELÉTRICA E VIOLÃO POPULAR	
<i>Endre Solti</i>	
<i>Daniel Chris Amato</i>	
CAPÍTULO 22	241
PERMANÊNCIAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DIÁLOGOS E DIRETRIZES	
<i>Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura</i>	
<i>Alice Fogaça Monteiro</i>	
CAPÍTULO 23	253
ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE ALUNOS EVADIDOS E NÃO EVADIDOS EM CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA	
<i>Renata Cristina Nunes</i>	
<i>Ricardo Montserrat Almeida Silva</i>	
<i>Thabata de Souza Araujo Oliveira</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	264
SOBRE OS AUTORES	265

OS CONHECIMENTOS DECLARATIVO E PROCESSUAL DE JOHN ANDERSON NO ENSINO A DISTÂNCIA DE GUITARRA ELÉTRICA E VIOLÃO POPULAR

Endre Solti

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp -
Instituto de Artes
Campinas – São Paulo

Daniel Chris Amato

Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita” – UNESP – IB/RC
Rio Claro – São Paulo

RESUMO: Neste trabalho, o autor apresenta a sua pesquisa de mestrado, com enfoque para os pressupostos teóricos Conhecimentos Declarativo e Processual, de Anderson (1981), e a sua relação com o ensino de conteúdos musicais práticos a distância, no caso o ensino de guitarra elétrica e violão popular. Foi apresentado também, de forma sucinta, o estudo de caso incluso na referida pesquisa de mestrado com a análise dos seus resultados alcançados. O estudo de caso avaliou a performance em improvisação musical dos alunos da licenciatura em música com habilitação em instrumento modalidade a distância, oferecido pela Universidade Vale do Rio Verde (UninCor). A partir dos resultados obtidos e, em consonância com os pressupostos teóricos de Anderson (1981), foram enfatizadas algumas medidas consideradas como sendo necessárias no auxílio da transmissão de conteúdos práticos calcados no conhecimento processual, tais como a aplicação obrigatória pelo órgão competente de momentos presenciais

que privilegiem não somente avaliações, mas também e principalmente a sinestesia existente no fazer musical. Foi destacada também a profissionalização do docente virtual como parte da valorização e efetivação plena da modalidade a distância. Apesar de alguns apontamentos desfavoráveis ao EaD apresentados neste paper, consideramos válida a modalidade, principalmente se levarmos em conta a extensão territorial que o ensino à distância pode abranger, facilitando os estudos para aqueles que não possuem tempo nem condições financeiras para se deslocarem até uma universidade presencial.

PALAVRAS-CHAVE: ensino a distância; conhecimentos declarativo e processual; guitarra elétrica.

ABSTRACT: In this work, the author presents his master's research, focusing on the theoretical presuppositions of Declarative and Procedural Knowledge, Anderson (1981), and its relation with the teaching of practical musical contents at a distance, in the case of electric guitar teaching and popular guitar. Briefly, the case study included in this Master's research was also presented, with an analysis of the results achieved. The case study evaluated the performance in musical improvisation of the undergraduate students in music with qualification in distance instrument, offered by the University of Vale do Rio Verde (UninCor). Based on the results obtained, and

in accordance with the theoretical assumptions of Anderson (1981), some measures considered as necessary to aid in the transmission of practical content based on procedural knowledge were emphasized, such as the mandatory application by the competent body of face-to-face moments that privilege not only evaluations, but also and especially the synaesthesia existing in musical making. It was also highlighted the valorization and professionalization of the virtual teacher as part of the valorization and full implementation of the distance modality. Despite some unfavorable notes to the EaD presented in this paper, we consider the modality to be valid, especially if we take into account the territorial extension that distance learning can cover, facilitating studies for those who do not have the time nor the financial conditions to move to a university presencial.

KEYWORDS: distance learning; declarative and procedural knowledge; electric guitar.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado da pesquisa de mestrado do autor, que avaliou o desempenho dos alunos das disciplinas de guitarra elétrica e violão popular da licenciatura em música com habilitação em instrumento, na modalidade de ensino a distância (EaD), oferecida pela Universidade Vale do Rio Verde (UninCor), único curso do país que oferece habilitação em instrumento na referida modalidade. Entretanto, optamos por evidenciar alguns elementos dessa pesquisa que julgamos importantes e oportunos, principalmente pelas características do evento a que se destina este artigo. Estes elementos são os referenciais teóricos Conhecimentos Declarativo e Processual, do autor de John Anderson (1981; 1989), que procuram descrever o processo de como os seres humanos aprendem. Todavia, não se trata de um recorte, pois será necessária a descrição resumida das etapas da pesquisa e de seus resultados alcançados, porém com graus de importância diferenciados para alguns desses elementos.

O corpus do artigo será dividido em duas partes, sendo que a primeira parte apresentará brevemente o estudo de caso, que avaliou os alunos da referida licenciatura e apresentará os resultados alcançados, enquanto que a segunda parte destacará os referenciais teóricos de Anderson (1981).

A partir dos resultados obtidos através do estudo de caso e endossados pela teoria de apoio, foram diagnosticados alguns problemas de transmissão de conteúdos práticos musicais a distância, calcados no conhecimento processual (ANDERSON, 1981). Estes conteúdos práticos possuem como característica principal a dificuldade de verbalização ou de descrição através dos protocolos verbais dos seus processos, daí a sua dificuldade de transmissão. Foi considerado também que o EaD é muito válido, mas para que atinja pleno sucesso, é necessário que se reveja questões referentes a elementos cognitivos, sinestésicos, de logística e trabalhistas, apontadas aqui.

2. O ESTUDO DE CASO

O estudo de caso avaliou a qualidade das improvisações musicais dos alunos de violão popular e guitarra da UninCor (linguagem jazzística e recursos melódicos empregados), através de uma análise comparativa das gravações em áudio das atividades avaliativas da disciplina instrumento I (segundo período do curso, primeiro semestre da disciplina) com as gravações das atividades avaliativas da disciplina instrumento V (sexto e último período do curso, quinto semestre da disciplina). Entretanto, foi pedido aos alunos, especialmente para este trabalho, para que gravassem novamente a mesma atividade avaliativa pedida na disciplina de instrumento I, além das atividades já previstas para o período no qual se encontravam, que não foram utilizadas no estudo de caso. Tal estratégia foi considerada adequada, pois pressupõe que o aluno tenha aplicado com mais fluidez todos os conhecimentos adquiridos ao longo de cinco semestres de curso, além de facilitar as avaliações feitas pelos avaliadores. Foram utilizados sete alunos matriculados regularmente nas referidas disciplinas, com idades entre 23 e 30 anos, com exceção do aluno 4, que possuía 18 anos quando do seu ingresso, todos com alguma proficiência no instrumento, sendo a maioria com pouca experiência no gênero musical jazz e em improvisação musical jazzística. As gravações coletadas foram quatorze, sendo que sete foram baixadas diretamente da sala virtual da disciplina de instrumento I, e sete foram enviadas pelos alunos para o email do pesquisador. A atividade pedida foi um *chorus* de improvisação sobre a harmonia do tema jazzístico *Autumn Leaves*, de Johnny Mercer. Foram convidados três avaliadores, músicos instrumentistas experts (dois violinistas e um guitarrista), sendo todos professores de universidades públicas brasileiras conceituadas e com conhecimento sobre os conteúdos linguagem jazzística e improvisação musical. Todas as gravações foram enviadas em um CD aos avaliadores sem identificação do nome do aluno ou do período cursado por ele, em ordem aleatória e numeradas de um a quatorze. A intenção dessa estratégia foi evitar dar pistas aos avaliadores de qual gravação era de um ingressante e de qual gravação era de um veterano, evitando assim influenciar no resultado final da avaliação.

Para a avaliação do desempenho dos alunos, foram elaborados dois questionários, sendo que o primeiro questionário foi elaborado à luz da teoria dos níveis de improvisação de John Kratus (1996). Esta teoria divide todo o processo de evolução dos estudantes de improvisação em sete níveis: Exploração (nível inicial), Processo Orientado, Produto Orientado, Improvisação Fluída, Improvisação Estrutural, Improvisação Estilística e Improvisação Pessoal (nível final). O primeiro questionário foi apresentado aos avaliadores junto com o CD com as gravações, contendo uma questão aberta e quatro questões fechadas com quatro opções de marcações para cada questão, sendo que as questões 1 e 4 são referentes à rítmica das improvisações (linguagem) e as questões 2 e 3 são referentes aos recursos melódicos empregados nos improvisos. Cada opção de marcação

(A, B, C e D) continha informações implícitas referentes aos níveis de improvisação um a seis, da teoria de Kratus, distribuídos em ordem decrescente quanto ao nível, sendo a opção A o maior nível e a opção D, o nível mais iniciante. Na questão aberta, o avaliador era convidado a comentar alguma outra questão que o questionário porventura não abrangesse. Nenhum dos avaliadores utilizou o recurso da questão aberta, concordando com as questões desenvolvidas para a avaliação. Os avaliadores tinham a opção de poder marcar até duas opções por questão, pois a teoria de Kratus observa que um estudante de improvisação pode estar, simultaneamente, em mais de um nível e que pode descender a níveis mais iniciais a cada novo gênero aprendido. É importante também deixar claro que tais níveis são referentes somente a improvisação e que, de acordo com Kratus, é comum encontrarmos músicos com certa proficiência técnica e interpretativa, mas que nunca tiveram contato com a música improvisada.

O segundo questionário, enviado aos alunos após as avaliações dos experts, apresentava os seus respectivos resultados obtidos nas avaliações de modo individual e com resultados separados para cada avaliador, justamente para que os mesmos pudessem argumentar sobre os seus resultados alcançados e, dessa forma, revelar alguma informação que pudesse ajudar na análise dos dados, através das cinco questões abertas especificamente desenvolvidas para isso. Nestas questões, o aluno era convidado a descrever a sua experiência prévia, demanda acadêmica e profissional, motivação no curso e dizer se concordava com as avaliações.

3 | RESULTADOS OBTIDOS NO ESTUDO DE CASO

Faremos aqui uma breve explanação dos resultados obtidos através do estudo de caso. Para maiores detalhes sobre os resultados obtidos no estudo de caso, acesse o endereço eletrônico fornecido na introdução deste artigo.

Após a organização dos dados, e determinadas as estratégias de análise, conseguimos alguns resultados que apontaram para uma certa eficácia das disciplinas de instrumento guitarra elétrica e violão popular. Estes dados iniciais foram obtidos através das informações colhidas do questionário 1 (aos avaliadores), onde os resultados das avaliações foram registrados pelos avaliadores. Veja a figura 1, onde é mostrado o gráfico geral de desenvolvimento, e observe que 65% dos alunos obtiveram resultados positivos nas avaliações:

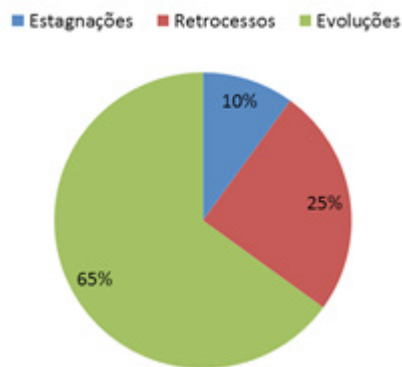


Figura 1. Gráfico geral de desenvolvimento.

Fonte: **autoria própria**.

Nas figuras 2 e 3, o resultado é apresentado de forma separada, ou seja, são divididos os conteúdos analisados em conteúdos relacionados com a melodia ou recursos fraseológicos e em conteúdos relacionados com o ritmo ou linguagem jazzística. Observe também que as evoluções continuam evidentes, porém ambos os conteúdos apresentam um desequilíbrio, sendo que conteúdos relacionados com o ritmo ou a linguagem jazzística apresentaram um desenvolvimento inferior se comparado ao desenvolvimento melódico:

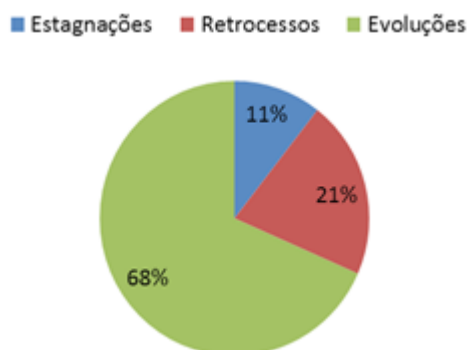


Figura 2. Gráfico de desenvolvimento melódico.

Fonte: **autoria própria**.

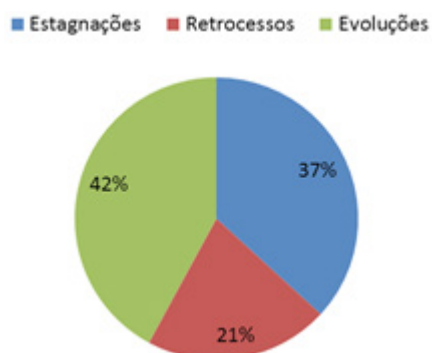


Figura 3. Gráfico de desenvolvimento rítmico.

Fonte: **autoria própria**.

Após esta análise preliminar, o passo seguinte foi analisar as respostas obtidas através do questionário 2 (aos alunos). Para isso, dividimos as respostas em duas categorias. A primeira vamos chamar de dados primários ou diretos e a segunda de dados secundários ou indiretos. A primeira é referente aos dados obviamente explicitados nas respostas e que, a priori, não necessitam de interpretação, e estão diretamente ligados aos conteúdos das perguntas. A segunda é referente aos dados intrínsecos nas respostas, portanto necessitam de uma interpretação.

Nos dados diretos, através das perguntas do questionário 2, o pesquisador convida os alunos a falarem sobre suas experiências prévias, sobre as suas motivações ou interesse pelo jazz ou música improvisada, e sobre a demanda acadêmica (carga de estudos de outras disciplinas no curso). Após a análise das respostas referentes às suas experiências anteriores ao ingresso no curso, identificamos basicamente dois públicos distintos: alunos COM experiência anterior em música improvisada (3 alunos) e alunos SEM experiência anterior no referido gênero (3 alunos). Dentre os sete alunos, somente um não respondeu o questionário aos alunos, portanto não poderemos comprovar a sua experiência prévia nem tampouco incluí-lo nas análises seguintes. Para validarmos este resultado, optamos por comparar essas respostas com os conceitos dados pelos avaliadores nas avaliações referentes às gravações iniciais. Após um olhar nas avaliações das primeiras gravações (gravações das atividades de início do curso), percebemos que a maioria dos alunos apresentaram conceitos “C” em pelo menos um dos conteúdos (melódico ou rítmico). O conceito ou opção “C” do questionário aos avaliadores foi elaborado a partir do nível processo orientado da teoria de Kratus (1996). Para Kratus (1996), alunos que se encontram no nível processo-orientado são a maioria entre os estudantes de improvisação, e o tempo de maturação desses alunos pode levar uma tarde ou anos para alcançar o nível seguinte, e isso vai depender das suas experiências musicais prévias. Após o cruzamento das informações do questionário aos alunos referentes à experiência prévia com os resultados das avaliações iniciais obtidas através do questionário aos avaliadores, confirmamos a existência desses dois públicos diferentes, estudantes de improvisação COM experiência prévia, e estudantes de improvisação SEM experiência prévia. Os gráficos abaixo mostram separadamente alunos COM experiência prévia e alunos SEM experiência prévia, e seus resultados de evolução, estagnação e retrocesso referentes aos conteúdos rítmicos (linguagem) e melódicos (recursos fraseológicos) também separadamente:



Figura 4. Gráfico de desenvolvimento MELÓDICO dos alunos COM experiência prévia.

Fonte: **autoria própria.**

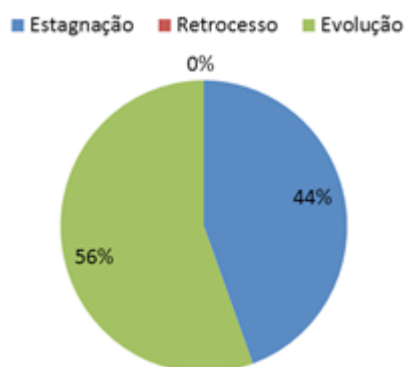


Figura 5. Gráfico de desenvolvimento RÍTMICO dos alunos COM experiência prévia.

Fonte: **autoria própria.**

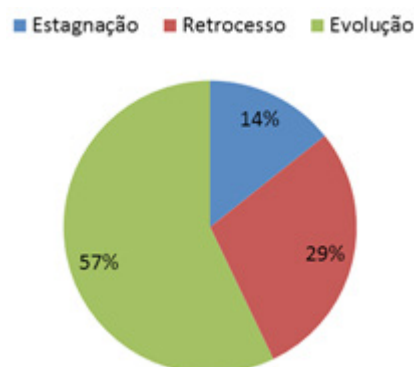


Figura 6. Gráfico de desenvolvimento MELÓDICO dos alunos SEM experiência prévia.

Fonte: **autoria própria.**

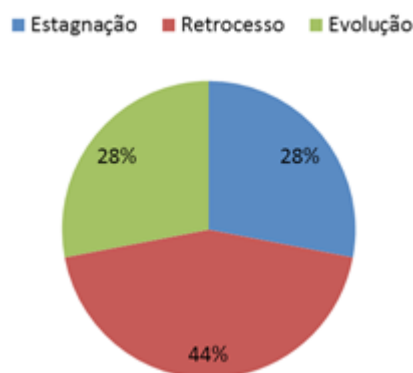


Figura 7. Gráfico de desenvolvimento RÍTMICO dos alunos SEM experiência prévia.

Fonte: autoria própria.

A partir dos gráficos acima, podemos observar que alunos com experiência prévia apresentaram resultados mais significativos de evolução tanto no desenvolvimento rítmico como desenvolvimento melódico, em comparação aos alunos sem experiência prévia. Portanto, podemos dizer que alunos com experiência prévia têm um tempo de maturação menor que alunos menos experientes.

Nas questões referentes à motivação ou interesse pelo jazz e ou música improvisada, somente um aluno respondeu não ter interesse em seguir dentro do gênero jazz, mas afirmou reconhecer a importância do estudo do estilo, para o desenvolvimento melódico e harmônico no instrumento. E este aluno está inserido no grupo de alunos denominado nesta pesquisa de alunos COM experiência prévia.

Na questão referente à demanda acadêmica, somente um aluno informou que os trabalhos e atividades avaliativas das outras disciplinas não afetaram o seu desempenho em instrumento. Os demais alunos afirmaram que os trabalhos e atividades avaliativas de outras disciplinas diminuíram o tempo de estudo para instrumento.

Quanto aos dados indiretos e, através de informações intrínsecas nas respostas às perguntas do questionário 2, identificamos algumas variáveis que podem ter influenciado o desempenho dos alunos no estudo de instrumento. Estas variáveis são demanda profissional, questões regionais ou culturais e experiências diferentes entre os avaliadores. Na demanda profissional, os alunos afirmaram que seus trabalhos afetaram o tempo destinado para o estudo de instrumento, da mesma forma que a demanda acadêmica. É importante ressaltar que, a maioria dos estudantes de instrumento que frequentam um curso superior de música já trabalha na área, seja tocando ou dando aulas. Nas questões regionais ou culturais, identificamos a presença de cursos profissionalizantes de música ou professores experts em improvisação musical em algumas das regiões dos estudantes, que estão relacionadas com o dado direto “experiência prévia”. Verificamos isso quando comparamos os alunos COM experiência prévia com as respostas intrínsecas nas respostas sobre experiência prévia, referentes às questões culturais e/ou regionais. Portanto, este dado interferiu de modo significativo no desempenho dos alunos e, conseqüentemente, nos resultados da avaliação. Na variável “experiência diferente entre avaliadores”,

identificamos que os avaliadores atuam em áreas um pouco diferentes, mas os resultados das avaliações não apresentaram resultados contrastantes, portanto este dado não interferiu nos resultados das avaliações.

4 | OS CONHECIMENTOS DECLARATIVO E PROCESSUAL

Em 1981, com o livro “As competências cognitivas e sua aquisição”, John Anderson, professor de psicologia na Universidade de Carnegie-Mellon University, apresenta as primeiras referências sobre os conhecimentos declarativo (CD) e processual (CP). Estas teorias são válidas para todo o processo de aprendizagem de habilidades cognitivas do ser humano e, desde a sua aceitação pela comunidade científica, muitas áreas têm se apropriado desses conhecimentos para tentar explicar como os conhecimentos ou ações práticas são desenvolvidos e aplicados em suas respectivas áreas. Entre essas áreas, a ciência dos desportos é a área que mais utiliza estas teorias nas suas pesquisas. A respeito dos CD e CP, Azevedo (1995) diz que se observarmos os processos de aquisição de conhecimentos sob a ótica da cognição, conseguimos uma descrição desses conhecimentos e das estratégias que favorecem a sua aquisição. Estes conhecimentos são os conhecimentos declarativo e processual. Este autor ainda afirma que *“a existência de diversos tipos de conhecimento indica a possibilidade de otimização da aprendizagem dos diversos tipos de conhecimento através de diferentes processos”* (AZEVEDO, 1995, p.56). Em outras palavras, o tipo de conhecimento passa a ter importância para definirmos as estratégias de aprendizagem através de processos diferenciados.

4.1. Conhecimento declarativo

Este conhecimento é definido como “saber sobre algo” e nos permite pensar e falar sobre o mundo. Ele permite descrever uma regra ou um processo. É a informação armazenada na memória factual e é de natureza estática, não “operando” sobre outras formas de conhecimento. É a parte do conhecimento que descreve os processos, os eventos e como as coisas são. Também é chamado de conhecimento descritivo ou proposicional.

O conhecimento declarativo é caracterizado pela linguagem verbalizada, dependentes de memória e de análise, e é representado pelas proposições, que representam ideias. É a porta de entrada de uma informação que, mais tarde, será “maturada” e possivelmente poderá ser transformada em conhecimento processual. Esse conhecimento é adquirido através da memorização e ocorre conscientemente. Podemos testá-lo através do reconhecimento e da recordação, pois pode ser declarado, anunciado ou explicitado. Exemplos de conhecimento declarativo: uma receita de bolo, leis gramaticais, conhecimentos factuais tais como conhecimentos de História, Geografia, etc. Em suma, todo tipo de conteúdo passível de verbalização plena e que não envolve psicomotricidade é considerado como CD. Em cursos cujas disciplinas são estritamente teóricas (baseadas no CD), a transmissão à distância dos seus conteúdos pode ser considerada como viável,

pois estes conteúdos poderão ser transmitidos através de uma linguagem verbalizável, escrita ou falada.

4.2. Conhecimento processual

Este conhecimento é definido como “saber fazer algo ou alguma coisa” ou ainda como realizar uma atividade cognitiva, e nos permite aplicar uma regra ou um processo, ou ainda executar alguma tarefa. O desenvolvimento processual é menos consciente, gradual, e necessita de prática constante. Anderson (1989) calcula que são necessárias 10.000 repetições para automatizar procedimentos cognitivos complexos, onde os erros são eliminados através de inúmeras ações de tentativa e erro, fortalecendo as conexões entre os elementos que compõem a produção ou a competência.

O CP pode ser antecedido pelo CD, mas também pode desenvolver-se sem passar pela fase declarativa, de tal modo que certos tipos de habilidades complexas podem ser realizadas, mas não explicadas (ELLIS, 2003). Sanders (1991) diz ser muito difícil produzirmos descrições verbais verdadeiras sobre uma ação feita quando utilizando processos cognitivos automatizados, pois os processos mentais podem ser afetados durante a ação e, com isso, podem não estarem disponíveis à percepção consciente (CLARK, MAYER, 2007; ABERNETHY, THOMAS, THOMAS, 1993; SANDERS, 1991).

Abernethy (1994) completa que a verbalização dessas ações pode não ser confiável em situações em que a execução do movimento é o principal objetivo. E quanto mais elevado for o nível de expertise estudado, menos confiável é a verbalização dos processos cognitivos, pois é uma característica dos expert a automatização das ações, acessadas do seu subconsciente. Alguns exemplos de CP: podemos ler sobre como ter um desempenho satisfatório em uma competição de natação e quando cair na água, afundar como uma pedra.

Ou ainda digitar um texto em um teclado de computador, pois se você tem habilidades de datilografia, não vai precisar pensar onde está localizada determinada letra, os dedos vão apenas digitá-la (automaticidade dos movimentos). Outros exemplos: dirigir um automóvel, andar de bicicleta, entre muitas outras ações do nosso cotidiano. O músico que “toca de ouvido” também é um bom exemplo de CP, que não passa pela fase declarativa.

Esse músico desconhece a teoria musical da forma como é passada nos livros e nas escolas de música, mas desenvolveu todos os procedimentos e estratégias que levam à execução musical, adquiridos através da observação (percepção visual e auditiva), e maturados através do processo de tentativa e erro. Como exemplo, podemos citar os músicos de jazz norte americanos do começo do século XX, que aprenderam a tocar e improvisar simplesmente a partir da audição de gravações em discos de vinil e observação de shows em casas noturnas de seus artistas prediletos. O ato da leitura musical também pode ser considerado uma ação advinda do conhecimento processual, adquirido inicialmente através do conhecimento declarativo. Nesse caso, o estudo constante da leitura (declarativo) se transforma em leitura automática ou à primeira vista (processual), e provavelmente não

conseguiremos explicar o processo que nos faz ler tantos signos musicais tão rapidamente.

De acordo com FITTS e POSNER (1967; apud AZEVEDO, 1995), o processo de aquisição do conhecimento processual passa por três estágios de desenvolvimento: o primeiro estágio, o estágio cognitivo, o indivíduo utiliza uma codificação declarativa para o desempenho da competência, recorrendo a um procedimento de domínio geral (ANDERSON, 1989).

O segundo estágio, denominado estágio associativo, é quando os erros são eliminados através de inúmeras ações de tentativa e erro, onde se fortalecem as conexões entre os elementos que compõem a produção ou a competência. Neste estágio, o conhecimento processual, isoladamente ou associado ao conhecimento declarativo, passa a comandar o desempenho da competência em causa e a prática constante é característica inerente. O terceiro estágio, o estágio autônomo, é caracterizado pela automaticidade da produção ou competência. A precisão e velocidade são também características inatas desse estágio, onde a mediação verbal desaparece.

Em cursos cujas disciplinas preveem conteúdos ou ações práticas (baseadas no CP), a transmissão à distância dos procedimentos dessas ações pode não ser viável, devido aos seus mecanismos de transmissão, que podem ir além da linguagem verbal.

5 | CONSIDERAÇÕES

Apesar dos significativos resultados positivos de evolução dos alunos, que de certa forma valida o ensino de instrumento musical à distância em um nível além da iniciação ao instrumento, nos chama a atenção a diferença entre os resultados de retrocesso e estagnação dos conteúdos relacionados com a linguagem musical (rítmica) em contraste com os resultados de evolução dos conteúdos relacionados com os recursos melódicos empregados pelos alunos (estudo de frases prontas ou solos inteiros de improvisação), tanto para alunos COM experiência prévia como para alunos SEM experiência prévia. Para Kratus (1996), os resultados negativos obtidos estão relacionados com o novo gênero ou novo estilo apreendido pelo estudante de improvisação (gênero ou estilo pressupõe linguagem ou elementos rítmicos).

De acordo com o autor, resultados de retrocesso podem ser vistos como parte de um processo de assimilação de algum conteúdo musical que lhe foi apresentado, mas que ainda não está totalmente internalizado, necessitando de mais prática ou de um tempo maior de maturação. A assimilação desse conteúdo musical, no caso a linguagem jazzística, está diretamente relacionada com o conhecimento processual, e as ações envolvidas nesse processo podem não estar disponíveis à verbalização, enquanto que o *time* para a maturação desse conteúdo dependerá de um número relativamente alto de repetições e refinamento através de ações de tentativas e erros (ANDERSON, 1989).

Entretanto e, exatamente pelo fato da dificuldade de verbalização de alguns tipos de conteúdos relacionados com o conhecimento processual (ANDERSON, 1981), os

possíveis problemas na transmissão de ações ou conteúdos práticos, também podem não ser exclusivos do ensino a distância, mas somente ser potencializados através dessa modalidade, pois o mecanismo existente na “simbiose” entre professor e aluno pode ser tão particularizado que talvez não consiga ser facilmente acessado, para uma descrição minuciosa de todo o processo (HALLAN, 1995, 1997), mesmo presencialmente.

Em outras palavras, a dificuldade de verbalização de determinados conteúdos sugere que a interação entre os pares pode acontecer através de mecanismos que transcendam os protocolos verbais. Sendo assim, para uma absorção adequada dos conteúdos relacionados com o conhecimento processual (neste caso, a linguagem musical), julgamos ser necessária uma constante troca de informações entre os pares, no qual requer um acompanhamento de perto pelo professor, que constantemente estará intervindo no desempenho do aluno.

É uma via dupla de troca de informações, que deve acontecer através de um processo síncrono, constante, onde vários outros eventos podem acontecer simultaneamente durante o período de uma aula, tais como curiosidades a respeito do conteúdo a ser visto, conversas informais, relatos de experiências de ambas as partes, entre outros eventos. Este atendimento individualizado do aluno de instrumento, comum em cursos presenciais, quando feito à distância, acontece de forma assíncrona, através de um processo lento, pelo longo tempo que deverá ser empregado nas mediações entre os pares, em um “vai e vem” de informações através de e-mails, mensagens em fóruns de dúvidas e chats, onde o processo de troca entre professor e aluno é fragmentado em várias partes ou ações.

A transmissão síncrona e individual de conteúdos práticos totalmente a distância pode não ser totalmente viável, principalmente pela tecnologia ainda insuficiente (LESSA, 2010) e não acessível a todas as regiões do país, além do longo tempo que o professor deverá ficar disponível para este atendimento individualizado, o que pode se tornar caro para as instituições.

Por outro lado, a utilização dos encontros presenciais para atividades que reforcem o aprendizado virtual pode ser uma ótima estratégia para os conteúdos musicais baseados no conhecimento processual e que necessitam de algo a mais que a simples verbalização dos procedimentos. Entretanto, faz-se necessário que se especifique isso na legislação e se torne obrigatório pelo órgão competente, ao contrário de se utilizar estes momentos prioritariamente para avaliações. A legislação específica para o ensino a distância do Ministério da Educação e Cultura (MEC) não diferencia disciplinas práticas das teóricas e, com isso, não discrimina procedimentos específicos para tais disciplinas, somente determina que encontros presenciais sejam utilizados para avaliações, oficinas e práticas pedagógicas, e que as avaliações devam acontecer presencialmente, com notas que representem mais de 50% do valor total (ABED, 2008). Sabemos que a obrigatoriedade de avaliações presenciais é necessária quanto a sua fiabilidade, mas também acreditamos que atividades avaliativas registradas em vídeo podem oferecer legitimidade necessária ao processo. Para isso, é preciso que o MEC torne obrigatórios os momentos presenciais para atividades que privilegiem a sinestesia existente no fazer musical, pois percebemos que

as instituições hesitam em utilizar tais momentos senão para avaliações, receosos pela avaliação e fiscalização constante do órgão competente.

Outro ponto importante que podemos destacar e que consideramos fundamental para o sucesso do ensino a distância no país é a profissionalização efetiva da docência EaD. Ainda temos poucos profissionais que se dedicam exclusivamente a docência virtual. As instituições públicas praticamente não possuem profissionais de EaD no seu quadro de efetivos, contando apenas com bolsas oferecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sem garantias trabalhistas previstas por lei.

Nas instituições privadas, apesar de garantidos os direitos trabalhistas, os valores salariais são, na maioria das vezes, inferiores aos valores do trabalho docente presencial, talvez pela crença do “trabalho fácil”, pelo fato de a atividade pedagógica acontecer fora do ambiente formal de trabalho tradicional, com flexibilidade de horários e poucos momentos presenciais, e acontecendo aos finais de semana, levando tanto o profissional a encarar a modalidade como complementação de renda, como para as instituições, configurando um sistema de ensino barato e lucrativo, principalmente pela grande quantidade de alunos que a modalidade permite, e de pouco investimento imobiliário e custos empregatícios baixos, com raras exceções. A valorização do trabalhador virtual é de suma importância para dar a esse profissional, condições de exercer plenamente a carreira e, com isso, poder se dedicar exclusivamente à “nova” modalidade, fortalecendo a “nova” modalidade.

Dessa forma, os encontros presenciais também poderão ser potencializados e, conseqüentemente, melhor aproveitados. Consideramos sim muito válido o EaD, principalmente se levarmos em conta a extensão territorial que a modalidade abrange, facilitando os estudos para aqueles alunos que não possuem tempo nem condições financeiras para se deslocarem até uma universidade presencial, e o desenvolvimento de certas habilidades que talvez o ensino tradicional não possa proporcionar, como a autonomia (WESTERMANN, 2010).

Contudo e devido à sua característica multifacetada apresentada neste trabalho, o EaD somente atingirá um efetivo sucesso no Brasil a partir do momento em que se desenvolvam modelos que privilegiem todas as questões apontadas aqui, referentes à cognição (tratamento diferenciado para disciplinas de cunho prático), à sinestesia existente no processo de aprendizagem, à logística dos modelos de cursos EaD e principalmente às questões trabalhistas.

REFERÊNCIAS

ABED(2008). Associação Brasileira de Educação a Distância. **Legislação em EaD**. Disponível em: http://www2.abed.org.br/documentos/arquivo_documento640.pdf Acesso em 30 jan. 2014.

ABERNETHY, B.; THOMAS, K.T.; THOMAS J.T. Strategies for Improving Understanding of Motor Expertise. In: J.L. STARKES & F. ALLARD (Eds.), **Cognitive Issues in Motor Expertise**. Amsterdam: Elsevier Science. 1993. p. 317.356.

ABERNETHY, B. International Perspectives on Sport and Exercise Psychology Morgantown: Fitness

Information Technology, Inc. In: S. SERPA, J. ALVES, V. PATACO (Eds.). **The Nature of Expertise**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates Inc., 1994. p. 57.68.

ANDERSON, J.R. **As competências Cognitivas e sua Aquisição**. Hillsdale N.J.: Lawrence Erlbaum, 1981.

ANDERSON, J. R. Inteligência Artificial. **A teoria das origens do conhecimento humano**, 40, 1989. p. 313.351.

AZEVEDO, M. Colectivos A psicologia cognitiva segundo o modelo de processamento de informação. **Treino Desportivo - 3ª Série**. Lisboa: Faculdade de Ciências da universidade de Lisboa, 1995. p. 55.58.

CLARK, R. C.; MAYER, R. E. **E-Learning and the Science of Instruction**. 2nd Ed. San Francisco: Pfeiffer, 2007. 477p.

ELLIS, N. C. Constructions, chunking, and connectionism: The emergence of second language structure. In C. Doughty & M. H. Long (Eds.), **Handbook of second language acquisition**. Oxford: Blackwell, 2003, pp. 33-68.

FITTS, P. M.; POSNER, M. I. **Human performance**. Belmont, CA: Brooks/Cole, 1967. 162p.

HALLAN, S. Professional musicians approaches to the learning and interpretation of music. **Sage Journals: Psychology of Music**. 23, 1995. p. 111.128.

HALLAN, S. The development of memorization strategies in musicians: implications for education. **British Journal of Music Education**. 14, 1997. p. 87.97.

KRATUS, J. British Journal of Music Education. **A developmental approach to teaching music improvisation**. 26, 1996. p. 26.38.

LESSA, S. C. F. (2010). **Os Reflexos da Legislação Brasileira de Educação a Distância no Brasil**. Disponível em:

http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2010/2010_232010234551.pdf Acesso em: 05 mai. 2016.

SANDERS, A. Ergonomics. **Simulation as a Tool in the Measurement of Human Performance**. London and New York: Taylor & Francis Group, 34, 1991. p. 995.1025.

WESTERMANN, B. **Sobre o ensino de instrumentos musicais a distância e a autonomia do aluno**. In: I Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música, 1, 2010, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UNIRIO. Disponível em:

<http://www4.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-BrunoWestermann.pdf> Acesso em: 07 mai. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Professional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Aldízia Carneiro de Araújo: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins – PPGE; Especialista em Gestão Educacional - Metodologia do Ensino de Ciências Humanas, Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Psicopedagogia Clínica e Institucional e Tecnologias na Educação; Graduada em Pedagogia, habilitada em Orientação Educacional (ULBRA/2006) e em História(UFT/1995); Membro do NEPCE/EpeEM/Observatório de Sistemas e Planos de Educação no Tocantins (ObsSPE)/Rede MAPA. E-mail: aldiziapedagoga@gmail.com

Alessandra dos Santos Simão: Professor da Universidade: Associação Educacional Dom Bosco; Graduação em Administração e Ciências Contábeis pela Universidade Federal Fluminense; Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense; Grupos de pesquisa: Implementando a AHP com o R, Arconte - Análise de Risco e Controladoria Estratégica

Alexandra Cemin: Professora e coordenadora geral EAD do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Matemática e Física pela Universidade de Caxias do Sul; Especialista em Psicopedagogia e Gestão Organizacional pela Unilasalle; Mestre em Educação pela Unilasalle; - Doutoranda em Engenharia e Ciências dos Materiais pela Universidade de Caxias do Sul; Grupo de pesquisa: Inteligência artificial no Uniftec; E-mail para contato: alexandracemin@acad.ftec.com.br

Alexandre Rodrigues Caitano: Professor mediador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Licenciatura em Computação e Informática pela Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: alexandrercaitano@gmail.com

Alice Fogaça Monteiro: Graduação em Ciências Biológicas Licenciatura Plena pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA

Aline Claudino de Castro: Professor da Secretária de Educação de Minas Gerais – SEE/MG município de Alfenas; Graduação em Química Licenciatura e Pedagogia pela Universidade Federal de Alfenas; Especialização em Design Instrucional para Ead Virtual pela Universidade Federal de Itajubá; Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Física pelo Centro Universitário UNINTER; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Alfenas; Grupo de pesquisa: X; E-mail para contato: alinecastro08@gmail.com

Ana Carolina de Oliveira Salgueiro de Moura: Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR; Mestrado em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Pós-doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Líder do Grupo de Pesquisa Coeducar: Aprender em ação, Metodologias de Ensino e Formação de Professores – UNIPAMPA; anacarolinaosm@gmail.com.

Ana Cecília Machado Dias: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Católica de Petrópolis; Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: anaceciliadias@hotmail.com

Ana Lúcia Guimarães: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: profanaluciaguimaraes@gmail.com

Carlos Eduardo José da Silva: Professor do Centro Universitário Augusto Motta e do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Graduação Tecnológica em Gestão e Manutenção de Aeronaves pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Especialização Lato Sensu em Planejamento, Implantação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense; Especialização Lato Sensu em Gestão de Pessoas e Processos pelo Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica; Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial pela Universidade Estácio de Sá; E-mail para contato: eduardocej@fab.mil.br

Carlos Homero Urizzi Garcia: Professor da Universidade Braz Cubas. Graduado em Educação Física e Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes; Graduado em Psicologia pela Universidade Braz Cubas; Especialista em Atividade Física e Saúde pela Universidade de Mogi das Cruzes e em Administração e Marketing e Educação em Música pela Universidade Braz Cubas. E-mail: hdehomero@yahoo.com.br

Celso Augusto dos Santos Gomes: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Bacharelado em Música pela UniFIAM/FAAM (Centro Universitário FIAM/FAAM); Graduação em Licenciatura em Música pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: celso.gomes@unis.edu.br

Claudio Marinho: Atualmente é professor assistente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri onde atua nos cursos de Química, Física e Matemática na modalidade de Educação a Distância- EAD . Atua no curso de Especialização em Ensino de Geografia - EnGeo voltado para formação de professores de Geografia dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri através a educação a distancia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase no uso das tecnologias digitais no trabalho docente, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de geografia, educação e meio ambiente, informática, trabalho docente, ambientes virtuais de aprendizagem. produção de conteúdos educacionais . Desenvolve atividades na área de formação de professores para o trabalho com as novas tecnologias digitais aplicadas a docência.

Cleonice Pereira do Nascimento Bittencourt: Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF; Tutora a distância curso de Graduação em Pedagogia a distância da Universidade de Brasília; Graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília; Mestrado em

Educação pela Universidade de Brasília; Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília; E-mail para contato: cleonascimentoead@gmail.com

Daniel Chris Amato: Professor PEB – III/ ARTES da Prefeitura Municipal de Campinas; Graduação em Educação Artística com Habilitação em Música pelo UNASP-EC; Especialização em Educação Musical pelo UNASP-EC; Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP-IB/RC; E-mail para contato: maestrodanielamato@gmail.com

Danila Vasconcelos Oliveira da Luz: Técnico da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Letras pela Universidade Salvador - UNIFACS; Mestrado em Gestão e Tecnologia aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia – GESTEC/UNEB; Grupo de pesquisa: Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologia e Modelagens Sociais – DCETM/GESTEC/UNEB; E-mail para contato: doliveira@uneb.br

Denise Corrêa: Tutora Virtual da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Graduação em Música, instrumento musical Violão pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP); Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB); Especialista em Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); E-mail para contato: denisecorrea90@hotmail.com

Denise De Almeida: Coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Braz Cubas. Graduada em Letras e Direito pela Universidade Braz Cubas e em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, SP; Especialista em Magistério do Ensino Superior pela PUC, SP, Em Gestão Escolar pela Universidade Castelo Branco, SP, em Psicopedagogia pela Universidade de Santos, SP; Mestrado em Semiótica, Tecnologia de Informação e Educação; Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: Denise.almeida@brazcubas.br

Dirceu da Silva: UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Tratamento de Dados de Ciências Humanas; Graduação em Física - Universidade de São Paulo, USP; Mestrado em Física - Universidade de São Paulo, USP; Doutorado em Educação - Universidade de São Paulo, USP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: dirceuds@gmail.com

Elisabete Jacques Urizzi Garcia: Professora da Universidade Braz Cubas e da Educatie Hoogs de Ensino e Pesquisa, SP; Graduada em letras pela Universidade de Mogi das Cruzes, SP; Especialista em Didática do Magistério Superior pela Faculdade do Clube Náutico Mogiano, SP, e em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Braz Cubas, SP; Autora de livros didáticos e paradidáticos por diversas editoras. E-mail: elisabetejacques@hotmail.com

Elizama das Chagas Lemos: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Radialismo - pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Sistemas e Computação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Doutoranda no Programa de Doutorado em Tecnologias e Sistemas de Informação da Universidade do Minho; Grupo de Pesquisa em Multireferencialidade, Educação e Linguagem (GPMEL) e Grupo de Pesquisa em Inovação Tecnológica aplicada a Educação (GEITE); E-mail para contato: elizama.lemos@ifrn.edu.br

Endre Solti: Professor do Conservatório Municipal de Poços de Caldas; Graduação em Música Popular pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Mestrado em Música pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; Doutorando pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp previsão de conclusão 2020; E-mail para contato: endreguitar@gmail.com

Fabiana Gonçalves dos Reis: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura Plena em Biologia pela Universidade Estadual de Goiás; Mestrado em Agronomia – Área de Concentração Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal de Goiás; E-mail para contato: fafireis28620@gmail.com

George Bedinelli Rossi: ESPM Escola Superior de Propaganda e Marketing; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Negócios Internacionais da Escola Superior de Propaganda e marketing de São Paulo; Graduação em Engenharia Elétrica Modalidade Eletrônica - Faculdade de Engenharia de São Paulo, FESP; Mestrado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Doutorado em Administração de Empresas (Sp) - Fundação Getulio Vargas - SP, FGV-SP; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: george.rossi@gmail.com

Gislene Lisboa de Oliveira: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Mestrado em Biologia: área de concentração – Ecologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutorado (em andamento) em Educação - pelo Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais; E-mail para contato: gislene.lisboa@ueg.br

Heloisa Teixeira Argento: Coordenadora de tecnologias digitais do Colégio São Bento no Rio de Janeiro; Graduação em Pedagogia pela Associação de Ensino Superior São Judas Tadeu; Mestrado em Educação pela Unesa Especialista em Gestão de EaD pela UFJF; Gestora de Ensino da Professor do Futuro Assessoria Educacional Online; E-mail para contato: argentoh@gmail.com

Inês Maria Marques Zanforlin Pires de Almeida: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília; E-mail para contato: almeida@unb.br

Jacks Richard De Paulo: Professor da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MINAS; Mestrado em Ciências Naturais/ Geologia Ambiental e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Doutorado em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/ Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: richard@ichs.ufop.br

Jane Borges: Professora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Departamento de Artes e Comunicação; Graduação em Música com habilitação em Piano pela Universidade Federal do Estado

do Rio de Janeiro – UNIRIO; Mestrado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP; Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FE-USP (2009); Pós Doutorado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA-USP (2017); Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares nas Artes do Canto (GEPEMAC); E-mail para contato: janeborges@ufscar.br

Kátia Sirlene de Moraes Duarte da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; Grupo de Pesquisa Proposta Musicopedagógica CDG - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8185025395916961>; E-mail: katiaduartemusica@gmail.com

Marcia Flausino Vieira: Professora efetiva da educação básica na rede pública de educação do Estado do Tocantins; Especialista em Psicopedagogia Clínica; graduada em Pedagogia - Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Supervisão Educacional pela Fundação Universidade Federal do Tocantins UFT. E-mail: marciaflausino@hotmail.com

Márcia Santos Cerqueira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA; Mestrado em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; Doutoranda em Difusão do Conhecimento – DMMDC/UFBA; Grupo de Pesquisa: Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional; E-mail para contato: mcerqueira@uneb.br

Maria Antonia Tavares De Oliveira Endo: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade de São Paulo – USP; Mestrado em Pedagogia Profissional (ISPETP/UFOP/MEC); Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: mariantonia@cead.ufop.br

Maria Aparecida Santos de Oliveira: Professora do Centro Universitário Augusto Motta, no Rio de Janeiro, nos cursos de Administração e Contabilidade; Graduada em Administração pela Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Junior; Pós graduada em Gestão de Pessoas pelo CPGE - Universidade Cândido Mendes; Mestranda em Ciências Ambientais – Programa de Mestrado Profissional em Desenvolvimento Local; E-mail para contato: cida2512@hotmail.com

Maria Teresa Menezes Freitas: Diretora do Centro de Educação a Distância da UFU. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática PPGECEM/UFU. Graduação em Matemática pela UFU. Mestrado em Educação pela UFU. Doutorado em Educação Matemática UNICAMP. E-mail: mtmf@ufu.br

Mariana Barbosa Ament: Professora do Centro Universitário Claretiano (CEUCLAR); Professora Conteudista da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), bolsista CAPES; Graduação em Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Especialista em Gestão Educacional pelo Centro Universitário Claretiano CEUCLAR; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Grupo de pesquisa: Música, Educação e Interdisciplinaridade (CNPQ); E-mail para contato: marianabament@gmail.com

Mariana da Silva Neta: Professora na Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes, Mestranda em Letras / Linguística pela Universidade Federal do Tocantins – PPG-Letras; Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação e Administração; Graduada em Letras – Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia de Porto Nacional e em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas – TO; Integrante do Grupo de Pesquisa: Tecnologias Digitais e Multimodalidade no Ensino Aprendizagem de Línguas e Literatura, E-mail: mariananeta@seduc.to.gov.br

Marianne Martins Coelho: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; E-mail: mmcmusica@gmail.com

Marta Bertin: Professora da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP; Graduação em Geografia/Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Mestrado em Geografia/Análise e Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Paraná - UFPR; Doutorado em Geografia/Ensino de Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Grupo de pesquisa: Novas Tecnologias para Educação a Distância - NTEAD/Ensino e Aprendizagem de Geografia e as Novas Tecnologias; E-mail para contato: marta.bertin@cead.ufop.br

Nadia Flausino Vieira Borges: Professora na UFT e no Centro de Atendimento Educacional Especializado da SEDUC-TO; Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília, Mestre em Educação pela UFT, Pedagoga e especialista em Tecnologias Educacionais, Docência no Ensino Superior e LIBRAS; Integrante do Grupo de Pesquisa Formação de Professores: Fundamentos e Metodologias de Ensino da UFT/CNPQ, e do Grupo de Estudos e Pesquisas Práxis Socioeducativa e Cultural - UFT/CNPQ, pesquisadora associada à ANPeD - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Pesquisa em Educação, e desenvolve e orienta pesquisas atualmente nas áreas de educação na diversidade, educação especial e inclusiva, tecnologias educacionais e pedagogia social na educação não-formal. E-mail nanaflausino@hotmail.com

Nedia Maria de Oliveira: Professora do Centro Pedagógico Roda Peão e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (São João del Rei); Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João del Rei (FUNREI); Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc (PUCMINAS); E-mail contato: nedia@mgconecta.com.br

Nívea Cristina Vieira Lemos: Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNISUAM; Graduação em História pelo Instituto Tecnológico Simonsen; Mestranda em Novas Tecnologias Digitais na Educação pela Universidade Carioca; Grupo de pesquisa: GEPEAD – Grupo de Estudo e Pesquisa de Ensino a Distância; E-mail para contato: nivealemos@gmail.com

Pablo Roberto Fernandes de Oliveira: Graduação em Computação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Mestrando em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); E-mail para contato: pabl robertofer nando@gmail.com

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Graduação em Ciências Contábeis pela União de Negócios e Administração (UNA-BH); Mestrado em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP); Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUCMINAS); Grupo de Pesquisa: Líder do grupo sobre Gestão, Educação e Trabalho (PUCMINAS) e membro do grupo Tecnologias Digitais em Educação-TDEduc; E-mail contato: paulaandrea@uai.com.br

Paulo Henrique Barbosa Silva: Atua como professor de Educação Básica de Geografia na rede pública estadual de Minas Gerais, na E.E. Modestino Andrade Sobrinho (cargo efetivo), no município de Sete Lagoas e na E.E. Bento Gonçalves (cargo efetivo), no município de Matozinhos. Membro do Coletivo Empodera Juventude e professor voluntário no cursinho popular de mesmo nome. Possui Licenciatura Plena em Geografia pelo Centro Universitário UNIFEMM (2001), graduação tecnológica em Superior de Tecnologia em Logística pelo Centro Universitário UNIFEMM (2013), especialista em Gestão Ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ (2009), especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Viçosa - UFV (2014), especialista em educação para as relações étnico-raciais pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP UNIAFRO: Política da Igualdade Racial na Escola (2015), especialista em Ensino de Geografia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM (2016). Graduando em curso a distância de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduando em curso a distância em Licenciatura Plena em Computação pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM/Uberaba) e pós-graduando pelo curso a distância de especialização em Educação e Tecnologias - Edutec pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. PROJETO TERRA DE LUZIA_ A APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS DIGITAIS COMO ALIADA DA GEOGRAFIA

Renata Cristina Nunes: Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio; Mestrado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais; Doutorado em Química pela Universidade Federal de Minas Gerais (Doutorado sanduíche na University of Ottawa – Canadá); Grupo de pesquisa: Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância; E-mail para contato: nunesrenatac@gmail.com

Renato Alves da Silva: Graduação em Licenciatura em Música pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Mestrado em Educação Musical pela UFBA – Universidade Federal da Bahia; E-mail: renatovozviolaotrompete@gmail.com / renatovozviolaotrompete@hotmail.com

Ricardo Montserrat Almeida Silva: Licenciando em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Ricardo Thielmann: Professor da Universidade Federal Fluminense – UFF; Graduação em Administração pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Doutor em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Grupos de Pesquisa: GPADES/UFF e Laboratório de Multi-aplicações em Gestão (LAMAG), Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas.

Rosemary Pessoa Borges: Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN); Graduação em Tecnologia em Desenvolvimento de Software - pelo Centro

Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFETRN); Mestrado em Ciências da Computação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Grupo de Estudos em Inovação Tecnológica aplicada a Educação – GEITE; E-mail para contato: rosemary.borges@ifrn.edu.br

Sarah Mendonça de Araújo: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Uberlândia – MG. Graduação pela Universidade Luterana do Brasil. Mestrado em Educação pela UFU. E-mail: sarah.araujo@ufu.br;

Simone de Paula Teodoro Moreira: Professora do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Licenciatura Plena - Matemática, Física e Desenho pelo UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas,); Mestrado em Tecnologia de Informação e Com. na Formação em EaD pela UFC (Universidade Federal do Ceará); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: simone@unis.edu.br

Simone Lima de Arruda: Técnica de Educação Especial Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes; Aluna Especial no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) - Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Tocantins - UFT / no Campus de Palmas; Especialização em Orientação Educacional e Psicopedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO e Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; graduada em Pedagogia pela Fundação UNIRG (2001) e Serviço Social pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS (2011), Integrante do Conselho Estadual dos Diretos da Pessoa com Deficiência - COEDE / TO. E-mail: simonealianca@bol.com.br

Thabata de Souza Araujo Oliveira: Licencianda em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campus Cabo Frio;

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás; Membro do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde da Universidade Estadual de Goiás (convênio PNAP_UAB); Graduada em Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional – UNICESP/ Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional - Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), na linha de pesquisa em Estado, Políticas e Instituições Educacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO). E-mail para contato: valeria.lima@ueg.br

Vera Lúcia Ramos de Oliveira: Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB; Graduação em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; Mestrado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina; E-mail para contato: vloliveira@uneb.br

Vialana Ester Salatino: Professora do Centro Universitário Uniftec; Graduação em Psicologia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Pós-Graduação em Gestão e Docência do Ensino pelo Centro Universitário Uniftec; MBA em Gerência Empresarial pela Ftec Faculdades; Especialização em Arteterapia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul – UCS; Grupo de pesquisa: GP Forma Serra e participante do Observatório de Educação da UCS; E-mail para contato: vialana.psicologia@gmail.com

Viviane Chunques Gervasoni: Professor da Universidade: UNINOVE Universidade Nove de Julho; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Finanças e Banking da Universidade UNINOVE Universidade Nove de Julho; Graduação em Administração com ênfase em Finanças e Marketing pela Universidade FSA Fundação Santo André; Mestrado em Administração pela Universidade USCS Universidade de São Caetano do Sul; Doutorado em Administração pela Universidade UNINOVE – Universidade Nove de Julho; Grupo de pesquisa: Formação de Alianças Estratégicas; E-mail para contato: Viviane.chunques@gmail.com

Wanderson Gomes de Souza: Professor do UNIS/MG (Centro Universitário do Sul de Minas); Graduação em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Graduação em Ciência da Computação pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Graduação em Tecnólogo Em Processamento de Dados pela UNIFENAS (Universidade José do Rosário Vellano); Mestrado em Administração pela UNINCOR (Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações); Doutorado em Educação pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela FAPEMIG; E-mail para contato: wanderson@unis.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-5-9



9 788545 509059